

## SINTESP sofre ataque da Justiça e da Procuradoria em Santa Catarina

Deixamos de publicar nesta página a parte 3 do texto da Corrente Sindical Marxista à Plenária Estatutária da CUT em função da gravidade do que ocorre em Santa Catarina.

Um escandaloso ataque está sendo realizado pela Procuradoria Geral do Estado de Santa Catarina (PGE) e o Judiciário contra o Sintespe, um sindicato histórico em SC, fundador da CUT e com larga tradição de lutas representando o conjunto dos servidores públicos estaduais. É um ataque para destruir o sindicato. É um ataque em regra às liberdades democráticas mais elementares. Eis as medidas adotadas em conjunto pela PGE e o judiciário:

1. Declaração de ilegalidade da greve dos agentes penitenciários do estado,
2. Multa de R\$100 mil por dia,
3. Bloqueio da conta bancária do sindicato,
4. Retenção do repasse de cerca de R\$1,5 milhão de imposto sindical,
5. Suspensão do repasse de R\$150 mil das mensalidades descontadas em folha.

E a PGE declarou que vai pedir a destituição da diretoria do sindicato e se a greve não for interrompida, pedirá a prisão dos líderes grevistas e vai acusa-los de tortura e maus tratos contra os presos (que por causa da greve não podem receber visitas ou tomar banho de sol). O procurador mesmo esclareceu que neste caso o crime é inafiançável e pode dar até 12 anos de

prisão.

O procurador Martins Neto ainda declarou que: "Se acontecer alguma morte em decorrência da greve, os grevistas poderão ser acusados de co-autores pelo crime de homicídio".

É absolutamente necessário uma reação imediata de todo o movimento sindical. A Esquerda Marxista apresentou a questão na reunião da Diretoria da CUT e propôs a ida imediata de uma delegação da Executiva Nacional da CIUT a SC para prestar solidariedade ao sindicato e encontrar-se com o governador Colombo (PSD, ex-PFL) e com o judiciário para fazê-los recuar.

Os companheiros da Corrente Sindical Esquerda Marxista já expressaram sua solidariedade e estão propondo que a CUT SC chame imediatamente uma reunião ampla de defesa do Sintespe. Se isso não ocorrer, então o próprio Sintespe contará com o apoio de outros sindicatos para organizar esta reunião e preparar a defesa. O único caminho é a mobilização. Se o governo não recua é preciso preparar a greve geral de todos os servidores do Estado e a Greve Geral de todos os sindicatos de Santa Catarina, com apoio da CUT Nacional.

Da crescente criminalização aos movimentos sociais agora se chega a um ataque para destruir um sindicato combativo e histórico que representa dezenas de milhares de trabalhadores. É inaceitável para o movimento dos trabalhadores ser

tratado como em plena ditadura militar que interviu nos sindicatos, destituiu diretorias eleitas e prendeu dirigentes. Criminosos são os que, hoje, decidiram transformar o país num imenso presidio governado por juizes, procuradores e burocratas. E que vergonhosamente contam com o apoio de governantes eleitos pelo povo trabalhador.

O governo federal, Dilma e seu ministro da Justiça, não só se calam como apoiam essa criminalização e buscam coordenar, ampliar e pôr em ação uma repressão generalizada, moderna e rápida. É a repressão do século 21. A história vai enterrar esta gente, esta classe dominante e seus agentes, na lata de lixo em que as grandes barbaridades do capitalismo serão atiradas. Abaixo a repressão!

Solidariedade com o Sintespe! A defesa do Sintespe é a defesa de todo o movimento dos trabalhadores!

Em defesa das liberdades democráticas. Pelo direito de organização sindical! Pelo direito de greve!

Abaixo a repressão! Anulação de todas as medidas judiciais já!



### Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com

as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

# Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 41 - 9 de Abril de 2014 - Preço R\$ 1,00

## FMI defende mais apertos

Em 1916, o grande dirigente e teórico revolucionário russo, Lênin, sintetizava a atualização de O Capital de Marx com seu ensaio "O Imperialismo: Fase superior do capitalismo", onde constata a fusão do capital bancário com o capital industrial, dando origem ao capital financeiro, aos grandes monopólios capitalistas e à partilha do mercado mundial entre um punhado de países.

Com este processo concluído nos primeiros anos do século XX, países imperialistas passaram a dominar definitivamente a economia global, restando apenas uma disputa entre eles, que levará às duas guerras mundiais.

Depois da 2ª Guerra Mundial, os EUA saem definitivamente como o mais poderoso imperialismo capitalista do mundo e assim permanece até

hoje. Com um PIB de mais de 15 trilhões de dólares ao ano (o 2º imperialismo no mundo, Japão, não chega a 6 trilhões e o terceiro, Alemanha, não chega a 4 trilhões), e um arsenal bélico e orçamento militar que são maiores que os de todos os outros países do mundo somados, não há crise que ameace a posição dos EUA.

A China, que embora tenha um PIB superior ao do Japão



Presidente Dilma e Christine Lagarde (FMI): Em 2011 se acertaram sobre mais austeridade na economia. Agora o FMI quer mais

hoje, está longe de ser um país imperialista, pois o capital financeiro investido em suas empresas é em maior parte de capitalistas dos EUA, Japão e União Europeia. A China não tem nada de "emergente" como costumam dizer os economistas burgueses. É um país de economia dominada. É dependente do capital do Tio Sam (e inclusive investe em títulos do tesouro dos EUA) e, por isso, não enfrentaria, nem daria um passo sequer em desacordo com seu amo. E mesmo que seu PIB ultrapasse o dos EUA um dia, isso não significará que essa riqueza acumulada servirá à burguesia chinesa a ponto de colocar a China a disputar o mercado global com os EUA, ou mesmo com Japão ou Alemanha. Seria o mesmo que pensar que porque o PIB do Brasil ultrapassou o de alguns países imperialistas, agora a burguesia brasileira estaria "emergindo" para um status "avançado" (leia-se: imperialista). Isso é ridículo. Da mesma forma que na China, o capital das grandes empresas instaladas no Brasil é estrangeiro. O que aparece como uma disputa da China com várias potências capitalistas por conta de seu enorme volume de exportação, na verdade é ainda a disputa de conglomerados dos países imperialistas, que mantêm filiais de suas empresas na China, explorando a mão de obra barata garantida pelo governo "ex-comunista", que busca bloquear a organização e luta dos trabalhadores.

O gigante dos pés de barro começou a desacelerar e já preocupa o FMI. Segundo a economista chefe do organismo, Rupa Duttagupta, "Os mercados emergentes terão de se ajustar a um cenário de menor crescimento da China; (...) Os fatores externos que antes convergiam para estimular o crescimento de

países emergentes agora estão atuando em direções divergentes e o cenário é mais desafiador".

Já a diretora-geral do FMI, Christine Lagarde, disse que "a recuperação da economia mundial ainda é muito lenta para trazer conforto, tem obstáculos à frente e o PIB global vai continuar crescendo abaixo da tendência este ano e em 2015. Ainda há muitos obstáculos para o crescimento."

Em um estudo divulgado no início de abril pelo FMI, o Brasil é mostrado como um dos "países emergentes" que tem correlação mais alta com a economia chinesa. Um cálculo da entidade mostra que a taxa média de crescimento dos "emergentes" caiu dois pontos percentuais em 2012 comparado aos dois anos anteriores. Desse total, só a China foi responsável por 0,5 ponto, ou seja, um quarto da queda!

Mas o que realmente está levando a isso é a luta de classes. Governos que garantiam uma aparente paz social em países chamados "emergentes", como Brasil, China, Turquia, etc, desde o ano passado não são mais capazes de fazê-lo. Então aumenta o "risco país", os investidores fogem. Tudo porque a juventude e a classe trabalhadora começam a se mexer. E onde houver luta, o custo do trabalho tende a aumentar, com greves que impõem reajustes salariais, direitos trabalhistas e outras conquistas.

É por isso que em um relatório macroeconômico divulgado nesta terça-feira (08/04), o FMI avalia que "no Brasil, há a necessidade de dar continuidade às medidas de aperto. Apesar dos aumentos substanciais das taxas de juros, a inflação continua no teto da banda; Intervenções no câmbio devem

ser mais seletivas, usadas primordialmente para controlar a volatilidade e evitar condições de mercado desordenadas. A consolidação fiscal ajudaria a conter a pressão da demanda doméstica e os desequilíbrios externos, ao mesmo tempo em que contribuiria para reduzir a proporção relativamente elevada da dívida em relação ao PIB. Os gargalos de oferta precisam ser resolvidos."

O FMI rebaixou as previsões de crescimento do PIB brasileiro para este ano (1,8%). Já as apostas do mercado, segundo o boletim Focus, do Banco Central brasileiro, são de 1,63%.

"A atividade (econômica) no Brasil continua lenta. A demanda está sendo apoiada pela recente desvalorização do real e pelo aumento da renda e do consumo, que ainda continua. Mas o investimento privado permanece fraco, refletindo parcialmente a baixa confiança dos empresários", descreveram os técnicos do FMI.

O relatório ainda diz: "Nos últimos meses, o mix brasileiro de políticas anti-inflacionárias tendeu a se voltar para um aperto monetário, mas medidas de ortodoxia fiscal poderiam ajudar a retirar dinheiro de circulação, reduzir o endividamento do país e criar um ambiente econômico mais sustentável". Ou seja: o FMI recomenda mais austeridade, mais cortes no orçamento, mais superávit, mais ataques aos trabalhadores. E, em ano de eleições, o que Dilma fará?

Com o PT aliado aos partidos do capital como PMDB, PP e outros, não há dúvidas. Só nos resta a organização e a luta! Sigamos os exemplos dos garis do Rio, dos servidores públicos de Santa Catarina e avancemos construindo uma força independente dos trabalhadores! Junte-se a nós!

## A dura realidade se impõe por sobre o otimismo e o pessimismo



Mantega vende otimismo, mas não convence

O "aliado" do governo Dilma, ex-ministro da fazenda da Ditadura, Delfim Netto, disse que há um pessimismo exagerado em torno da economia brasileira. O atual ministro da pasta, Guido Mantega, a quem ninguém pode acusar de pessimista, disse que "ninguém olhou" para a queda da nota do

Brasil no grau de investimento da agência de risco Standard & Poor's.

Na dura realidade do mercado capitalista, a crise percorre o mundo. O Ibovespa, que indica o desempenho das ações negociadas na Bolsa de Valores de SP, teve queda acumulada de 15,5% em 2013. Um leve crescimento, a partir de meados de março desse ano, fez o índice acumular alta de 0,38% em 2014, o governo comemora e a oposição de direita, por sua vez, usa o dado no jogo eleitoral, creditando essa alta das ações à queda de Dilma nas pesquisas eleitorais. Mas foi um pequeno crescimento depois de uma grande desvalorização, fundamentalmente os investidores aproveitaram os preços baixos das ações para comprar, esse crescimento não deve se sustentar.

Com a alta do dólar, o real se desvaloriza, as projeções para a inflação sobem. O Banco Central

eleva a taxa básica de juros, a Selic, para 11% ao ano, prometendo com isso conter a inflação. A alta dos juros torna o crédito e os financiamentos mais caros, isso desestimula o consumo e a produção e por isso conteria a inflação, mas, por outro lado, privilegia os investidores, principalmente estrangeiros, que investem nos títulos da dívida pública brasileira que pagam os altos juros da taxa Selic. É um remédio com severos efeitos colaterais, pois significa automaticamente o aumento da dívida pública brasileira. E advinha quem, no fundo, paga a dívida?

Administrar o capitalismo, como vem sendo feito pelo PT, submisso aos interesses da burguesia e do imperialismo, só pode significar tentativas de apagar o fogo com gasolina e mais ataques à classe trabalhadora. Esta é a saída para os capitalistas. A nossa? A luta independente por um governo socialista dos trabalhadores.

## Mercedes e Ford anunciam demissões e férias coletivas em SBC e Minas

A imprensa tem divulgado incessantemente quedas sucessivas da presidente Dilma em diferentes pesquisas eleitorais na corrida presidencial. No dia 5 de abril a Data Folha anunciou mais uma queda de 6% nas intenções de voto. Na mesma pesquisa Marina Silva (da Rede), até agora parceira vice de Eduardo Campos do PSB, aparece em segundo lugar, com 26% dos votos.

Evidentemente que a burguesia comemora e grita: "isso é fruto do desgoverno do PT, da corrupção do PT no governo." A cada dia quer fazer sangrar mais o partido e sua direção não dá sinais de querer enfrentar a doença hemorrágica cujo vírus é a velha aplicação da política de colaboração de classes. Quanto mais se

aproxima do país as perigosas ondas de choques da crise mundial os empresários cuidam de manter seus lucros descarregando o pesado fardo da exploração no lombo da classe trabalhadora.



50 mil operários pararam a Alemanha

A desgraça agora foi anunciada em um comunicado da patronal e atingirá as cabeças dos trabalhadores da Mercedes Benz de São Bernardo e de Juiz de

Fora. O RH da Mercedes anunciou que 'diante de riscos previstos no mercado' vai demitir no segundo semestre pelo menos 2000 trabalhadores em São Bernardo e em de Juiz de Fora virão as férias coletivas entre 22 de abril e 11 de maio.

Mas a desgraça não virá apenas na Mercedes, a Ford realizará uma parada da produção entre os dias 5 e 14 de abril. As fábricas de automóveis estão com um estoque acumulado que garante o abastecimento do mercado por mais de 45 dias. Desovaram mais de 400 mil veículos nas concessionárias, mas os carros não mais podem ser comprados como antes, os juros estão a crescer e os trabalhadores já bateram o teto de endividamento.